

## EDITORIAL

O direcionamento vigente da gestão governamental da Ciência, Tecnologia & Inovação brasileira ressalta, em momento de contingenciamento orçamentário, que “Os saberes que não trazem lucro são inúteis”. A Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente, nesta edição, divulga e fomenta a discussão sobre questões ambientais urgentes que contrapõem esta visão: 1. Os conflitos socioambientais inerentes ao uso dos recursos da natureza; 2. Relações *polinizadoras* entre morcegos e plantas com foco na regeneração de áreas desmatadas; 3. Condições de cativeiro de peixes ornamentais da região Amazônica. Com relação à Amazônia brasileira, projeto de lei vem prevenindo a extinção de áreas geográficas referentes a reservas de mata destinadas a exploração mineral. Apesar de notas/relatórios oficiais contradizentes, órgãos/entidades ambientalistas ressaltam que esta região abrange três áreas de proteção integral, quatro de uso sustentável e duas reservas indígenas: *Ambientes* de direitos, viveres e saberes de várias comunidades tradicionalistas, ribeirinhas e locais.

De modo similar, a Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente tem como meta estabelecer-se como espaço permanente de divulgação/discussão sobre as condições de saúde humana, saúde ambiental, cidadania e bem viver (moradia, emprego, lazer, acesso à saúde etc). Ao longo da última década, na maioria dos países dos continentes europeu e americano, as reformas e contínuos cortes de recursos financeiros têm desfigurado a escola, universidade e instituições/órgãos de pesquisa. De modo *progressivo e temerário*, o Estado começou a se desonerar de encargos econômicos nas áreas da Educação e da Pesquisa básica. Nesta edição, sugerimos ainda a leitura de artigos de diversificados grupos de pesquisadores que têm como objeto

de estudo questões relativas a saúde do homem, na interface Saúde e Ambiente, que foram *embrionados* na Pesquisa básica. Grupo de pesquisa interdisciplinar do Paraná, em consonância com as práticas integrativas e complementares do SUS, avaliou como práticas corporais – Pilates – configuram-se em aliadas do envelhecimento feminino saudável. Grupo de pesquisa interdisciplinar de Sergipe analisou comportamentos associados a distúrbios nutricionais – físicos e psicológicos – em adolescentes. Pesquisadores em São Paulo identificaram as espécies de moluscos de importância veterinária em lagoa localizada em área urbana com alto adensamento populacional (1,5 milhão de pessoas). No sertão da Paraíba, pesquisadores analisaram vivências de portadores/familiares de tuberculose, a qual apresenta dificuldades e entraves à adesão terapêutica e conseqüente resistência medicamentosa do microrganismo patogênico. Na Zona da Mata paraibana, avaliou-se a automedicação com plantas medicinais oriundas desse ecossistema nos pacientes em tratamento do câncer. Grupo de pesquisa de Alagoas analisou a qualidade de vida de portadores de Doença de Parkinson no contexto da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

Por fim, parafraseando o Dr. Ildeu Moreira, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC): “Agora não é o momento de ficarmos calados. Se a ciência brasileira se calar agora, ela ficará em silêncio por muito mais tempo, porque não restará mais nada e nem ninguém”.

Agradecemos a contribuição de todos os autores aqui publicados na forma de *questões que não podem ser caladas/silenciadas*, assim como a participação do Conselho Consultivo e Conselho Editorial na colaboração pela construção desta edição.

**Profa. Dra. Cláudia Moura de Melo**  
**Prof. Dr. Rubens Riscala Madi**

*Editores-Executivos da Revista*  
*Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente*